população, haja vista se tratar de indivíduos em fase especial de desenvolvimento. Contudo, verifica-se uma verdadeira carência de pediatras no âmbito da atenção primária à saúde, seja pelo desmonte que, segundo informações, tem ocorrido na área da pediatria nos hospitais do Estado, seja pela dificuldade em inserir esses profissionais nos Programas de Saúde da Família.

Nesse sentido, o presente pedido, para que a propositura tenha sua tramitação em Regime de Urgência nesta Casa Legislativa, revela-se fundamental e impreterível, a fim de assegurar a proteção e concretização do direito à saúde de crianças e adolescentes.

Sala das Sessões, em 11/10/2022.

a) Janaina Paschoal

REQUERIMENTO DE URGÊNCIA

PL 533/2022

Requeremos, nos termos regimentais, a tramitação em regime de urgência para o PROJETO DE LEI Nº 533, DE 2022, de minha autoria, que dispõe sobre a criação do Museu Estadual de Cultura das Tradições Nordestinas.

JUSTIFICATIVA

O regime de urgência justifica-se pelo evidente interesse público na rápida tramitação da matéria.

Sala das Sessões, em 11/10/2022.

a) Adriana Borgo

REQUERIMENTO DE URGÊNCIA

PL 573/2022

Requeremos, nos termos regimentais, tramitação em regime de Urgência para o Projeto de lei nº 573, de 2022, "Autoriza o Poder Executivo a instituir regime diferenciado de tributação à cadeia produtiva de empresas fabricantes e fornecedoras de serviços, peças e partes, assim como à indústria, comércio e revenda náutica de embarcações e acessórios de esporte e recreio estabelecidos no Estado."

JUSTIFICATIVA

O regime de urgência justifica-se pelo evidente interesse público na rápida tramitação da matéria.

Sala das Sessões, em 11/10/2022.

a) Gilmaci Santos

REQUERIMENTO DE COAUTORIA

PL 1199/2015

Senhor Presidente,

Venho requerer a Vossa Excelência, com a devida concordância do Senhor Deputado Gilmaci Santos (cf. manifestação anexa), que me seja atribuída, para todos os fins regimentais, coautoria do Projeto de lei nº 1199, de 2015, de autoria daquele nobre Parlamentar.

Sala das Sessões, em 11/10/2022.

a) Gil Diniz

De acordo.

a) Gilmaci Santos

REQUERIMENTO DE COAUTORIA

PL 533/2022

Senhor Presidente,

Venho requerer a Vossa Excelência, com a devida concordância da Senhora Deputada Adriana Borgo (cf. manifestação anexa), que me seja atribuída, para todos os fins regimentais, coautoria do Projeto de lei nº 533, de 2022, de autoria daquele nobre Parlamentar.

Sala das Sessões, em 11/10/2022.

a) Gil Diniz

De acordo.

a) Adriana Borgo

REQUERIMENTO SOLICITANDO LICENÇA

RODRIGO GAMBALE, nos termos do artigo 7º, Inciso XIX, da Constituição Federal, no período de 08/10/2022 a 12/10/2022.

INDICAÇÕES

ROGÉRIO NOGUEIRA

4832/2022

Indica ao Sr. Governador a liberação de recursos à Santa Casa de Misericórdia e Asilo dos Pobres de Batatais.

DESPACHOS

DESPACHO DE COAUTORIA

PL 1199/2015

Deferido o requerimento de coautoria do PL 1199 de 2015.

Em 11/10/2022.

a) WELLINGTON MOURA - 1º Vice-Presidente no exercício da Presidência

DESPACHO DE COAUTORIA

PL 533/2022

Deferido o requerimento de coautoria do PL 533 de 2022.

Em 11/10/2022.

a) WELLINGTON MOURA - 1º Vice-Presidente no exercício da Presidência

Debates

7 DE OUTUBRO DE 2022
112ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: JANAINA PASCHOAL

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - DRA. DAMARIS MOURA

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL

Comenta a atividade parlamentar da deputada Dra. Damaris Moura.

4 - RICARDO MELLÃO

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - RICARDO MELLÃO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

6 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 10/10, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Boa tarde a todos. Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente. Imediatamente dou por aberto o Pequeno Expediente, iniciando a leitura dos oradores inscritos.

A primeira inscrita, Janaina Paschoal, seguirei na Presidência, não farei uso da palavra. Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.)

Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Edson Giriboni. (Pausa.)

Encerrada a lista principal dos oradores inscritos no Pequeno Expediente, chamo à tribuna, já na Lista Suplementar de oradores inscritos, o deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputada Dra. Damaris. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos. A Dra. Damaris, além de competente e inteligente, é elegante sempre.

A SRA. DRA. DAMARIS MOURA - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos. Eu quero cumprimentar a nossa querida deputada Janaina Paschoal, que nos honra nesta tarde, presidindo esta sessão da Assembleia Legislativa de São Paulo. Agradecer a generosidade das palavras elogiosas.

A minha intervenção é muito breve; na verdade, é um registro de gratidão. Eu tenho me pautado, deputada Janaina, muito seriamente, com base em um pensamento que eu li, que eu aprecio e que eu reconheço a sua importância, a do grande pensador Cícero.

Ele afirmou que a maior de todas as virtudes humanas é o dever de gratidão. E eu assomo a esta tribuna da Assembleia Legislativa de São Paulo, aliás, com muita honra eu o faço, porque estou nesse momento diante do maior parlamento estadual da América Latina, para me dirigir ao povo de São Paulo, que me deu, 22 anos atrás, quando aqui cheguei, vinda do interior da Bahia.

São Paulo me deu as três coisas mais valiosas da minha vida. São Paulo me deu a minha família, meu marido e filho, a quem, nesta tarde, eu rendo as minhas homenagens por ter sido esta família tão especial, que me amou, que me esperou nos dias difíceis, nas madrugadas maldormidas, lá estava a minha família, aquele porto seguro para o qual eu sempre voltei.

Então eu sigo dizendo que São Paulo me deu as três coisas mais valiosas da minha vida: a minha família, o meu trabalho. Cheguem a São Paulo

Cheguei a São Paulo recém-formada advogada e foi aqui que eu, pela primeira vez na minha vida, atuei em um processo judicial. São Paulo me deu o meu primeiro cliente na advocacia. Portanto, nesta sequência, São Paulo me deu família, São Paulo me deu trabalho.

Por 20 anos, atuei com muita, muita honra na advocacia paulista, mas São Paulo me deu outra coisa muito significativa para minha vida e para minha trajetória, e que foi transformador: São Paulo me deu uma missão.

Eu já trazia comigo uma vocação muito, muito especial na defesa dos direitos fundamentais, especialmente daqueles que perderam a condição de reagir, a indivíduos, deputada Janaina Paschoal, você sabe bem disso, porque nós já compartilhamos juntas nossos anseios e os nossos desejos de servirmos especialmente pessoas que perderam a condição de reagir, que são invisíveis, que a sua voz não é ouvida.

E eu abracei uma missão nesse Estado, que foi dedicar uma parte da minha advocacia em defesa de indivíduos que sofrem intolerância, que é um grande guarda-chuva. E sob este, estão duas formas de violências que eu entendi que deveria dedicar de forma voluntária uma parte da minha advocacia para ajudar essas pessoas acessarem o seu direito e a sua justiça.

E por 20 anos, e ainda sigo atendendo essas pessoas, mulheres vítimas de violência doméstica, crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e violência doméstica, pessoa idosa e pessoa com deficiência, cujos números alarmam, e são vítimas da mais cruel e covarde violência silenciosa dentro das suas casas queridas.

Tudo vale, tudo é valioso, todos os direitos sociais precisam ser acessados por todos, e nós não podemos desprezar nenhum. Mas nada, nada é mais importante do que as pessoas estarem seguras dentro das suas casas. Há mulheres que não querem voltar para casa.

No último ano, aproximadamente mil e quinhentas das nossas mulheres foram vítimas de feminicídio - dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Há crianças que não querem voltar para casa, porque alguém vai frequentar o seu leito durante a noite. Há idosos que sequer podem denunciar, porque são vítimas, em geral, dos seus próprios filhos e cuidadores.

Só mais um minuto, presidente, eu já estou encerrando.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Siga, deputada, siga.

A SRA. DRA. DAMARIS MOURA - PSDB - Já estou encerrando.

A cada seis idosos neste país, um é vítima de violência dentro da sua casa. As pessoas com deficiência, incapazes de reagir, seja por uma deficiência visual que a impede de identificar quem vai investir contra si, pessoa com deficiência intelectual que sequer compreende que aquela prática e aquela conduta é abusiva, pessoas com deficiência física que são impedidas de fugir, de lutar, pessoas com deficiência auditiva.

Portanto, queridas, no dia de hoje, e eu quero retomar o início da minha fala, Sra. Presidente, estou me encaminhando para o final. Quero retomar o início da minha fala.

Eu venho hoje a este plenário com gratidão, gratidão ao povo de São Paulo que no dia 2 de outubro, embora eu não tenha sido reeleita, mas 63 mil paulistas me honraram com a confiança do seu voto.

Sessenta e três mil paulistas, queridos, entenderam a relevância desta luta que não vai parar, porque uma eleição não foi vencida. Eleições passam, mandatos passam, o que não pode passar, queridos amigos paulistas - hoje vocês são parte da minha história -, mandatos passam, deputada, presidente, minha amiga Janaina Paschoal - e eu já vou encerrar -, mandatos passam, o que não pode passar é a missão.

São Paulo me deu uma missão. E eu vou seguir, me desincumbindo dessa missão que São Paulo me confiou. A vida segue, segue com o mesmo desejo, segue com a mesma intensidade de trabalho e de luta.

Exatamente, nós vamos seguir fazendo o que fizemos 22 anos atrás, quando cheguei a São Paulo. Nada muda. A advocacia seguirá sendo um instrumento para transformar alguma realidade ao meu redor.

Portanto, gratidão ao povo de São Paulo pelos votos recebidos. Todos os paulistas poderão seguir contando comigo, com o meu trabalho. Todos os paulistas poderão seguir contando com a minha luta, especialmente todos os paulistas poderão seguir contando com o meu amor por São Paulo.

Nunca vou esquecer São Paulo, o que esse estado fez por mim. E eu tenho tentado devolver com aquilo que eu tenho de melhor. Não sei se fizemos muito, mas fizemos tudo o que podíamos fazer, trabalhando quase 20 horas por dia.

Chego ao final, queridos, desse pleito eleitoral com um senso intenso de dever cumprido. Isso faz me manter de cabeça erguida, seguir adiante.

Que Deus abençoe o povo de São Paulo, que Deus abençoe este parlamento. Parabéns aos colegas que foram eleitos e àqueles que foram reeleitos, Sra. Presidente, deputada Janaina.

Que sigamos aqui, que sigam aqui. Nós seguiremos até o dia 14 de março. Aqueles que darão continuidade aos seus mandatos, que sigam desempenhando com altivez, com qualidade, com preparo, trazendo resultados reais para a vida do povo de São Paulo, porque é isso o que nós desejamos.

Que Deus abençoe a todos.

Um grande abraço.

Mais uma vez, obrigada, São Paulo.

Fiquem todos com Deus.

Obrigada, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sra. Deputada. Cumprimento V. Exa. pela votação, cumprimento-a pelo trabalho, cumprimento-a pelas leis aprovadas, em especial a Lei Estadual de Liberdade Religiosa, pelo trabalho de rede que fez, encaminhado o seu projeto para outras casas legislativas estaduais, inclusive para o Congresso Federal, onde realizou um importante trabalho.

Cumprimento-a pela seriedade, pela dedicação, pelo caráter técnico do trabalho, que nem sempre é algo que se encontra no mundo político. Tenho certeza de que novas, maiores, grandes missões aparecerão na vida de Vossa Excelência.

Quero estar lá para testemunhar. Tenho a convicção de que se um dia o futuro me reservar qualquer missão, V. Exa. fará parte da minha equipe, porque reconheço em ti uma amiga, uma colega deputada estadual e, acima de tudo, uma colega advogada.

Quem ama advocacia sabe como é precioso encontrar um colega que tenha esse poder de luta na fala, no trabalho, no ato. Então receba os meus mais efusivos cumprimentos.

Obviamente, São Paulo não perde, porque V. Exa. já disse que seguirá trabalhando por São Paulo, mas esta Casa perde. Quero crer que outros colegas chegarão, mas a Casa perde, porque faz muita diferença uma deputada correta, uma deputada dedicada, uma deputada que tem fé em Deus e nas pessoas, uma deputada que tem conhecimento técnico e emprega essa técnica e essa força diariamente no seu trabalho.

Então, meus parabéns. Muito obrigada. Belíssimo discurso, que não foi preparado, porque ela foi quase intimada a fazer uso da tribuna, tinha chegado aqui e realmente foi um belíssimo discurso, como todos, aliás. Meus cumprimentos, viu? Que bom, muito obrigada.

Eu sigo aqui com a lista de oradores inscritos chamando à tribuna o nobre deputado Ricardo Mellão, a quem eu aproveito para cumprimentar por sua votação. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. RICARDO MELLÃO - NOVO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, presidente, Srs. Deputados - aliás, Sra. Deputada Damaris aqui presente. Primeiro, parabenizar pelo mandato, pela luta aqui na Assembleia. São coisas que ficam. Todos aqui passamos, mas tem coisas que ficam, e com certeza isso ficará e ficará guardado na mente daqueles que lhe confiaram o voto aqui e que não se arrependem, sem dúvida nenhuma.

E deputada Janaina, nossa presidente na sessão de hoje, queria aproveitar para parabenizá-la pela sua campanha. Foi uma campanha difícil, a gente bem viu, com muitas limitações.

Assim como eu tive também, mas você, eu sei que passou por várias, pelo comparecimento que a senhora teve em todos os debates aos quais foi chamada, eu também tive essa postura.

Então pode ter certeza de que nós combatemos o bom combate, defendemos as propostas, que eram certas e que a gente sabe que era o que a população queria. Infelizmente a eleição para o Senado foi uma eleição que ficou muito largada na mente dos eleitores e acabaram votando por inércia. Mas, enfim, o que importa é que fizemos a nossa parte, como bons paulistas que somos e fomos aqui na Assembleia, na nossa Casa Legislativa.

Queria aproveitar o momento e primeiro fazer uma reflexão em relação às mudanças que nós vamos ter. Depois de 28 anos, o governo do partido que sempre esteve no comando deste estado perde e não vai nem ao segundo turno, quando antigamente se acostumava a ganhar até no primeiro turno das eleições.

Primeiro, entendo que fica um recado claro, que é aquela aposta política, antiga, que cada vez mais tem passado, que é confiar muito na máquina, na estrutura, que é confiar na alta arrecadação, para entregar obras, para gastar o dinheiro da população, achando que é mais competente que a própria população para tirar o dinheiro dela e gastar naquilo que ela acha que precisa, com grandes obras, enfim.

Todas essas questões que foram feitas a custas de aumento do IPVA, que nós brigamos aqui. Apresentei o projeto para congelar a tabela para este ano. Lá em Minas Gerais, apresentam o mesmo projeto, por exemplo, o estado com muito mais dificuldades financeiras, e lá foi sancionado pelo governador, que foi reeleito em primeiro turno.

A própria taxa de licenciamento, que aumentou aqui a fiscalização de licenciamento, lá, com a questão da digitalização dos documentos, sem a necessidade de se imprimir papel moeda, que é cara, a gente sabe, ou seja, os preços baratearam, lá também se reduziu. Lá eram cento e vinte e poucos reais, reduziu-se para 30. Aqui não. Aqui passou de 98 e aumentou lá para mais de cento e cacetada.

Foi um aumento substancial, que não fazia o mínimo sentido. Isso sem falar dos aumentos de ICMS que nós tivemos em plena pandemia, graças àquele projeto de lei que se tornou a Lei nº 17.293, aquele Art. 22, que deu ao governador o poder de aumentar qualquer alíquota de ICMS no estado de São Paulo que estiver abaixo de 18%, o governador ganhou uma autorização, um cheque em branco, para aumentar por decreto.

O que significa isso? Ele vai poder aumentar sem a necessidade de passar o projeto e ser discutido esse aumento aqui entre nós, deputados estaduais e os que estarão aqui na nova legislatura.

Então aproveitando essa reflexão e a lição que a urna traz, de que novos tempos chegaram, eu queria fazer um pedido para o governador que continua lá, o governador Rodrigo Garcia, se agora não seria, talvez, Rodrigo, um bom momento para a gente revogar esse artigo da lei.

Tem um projeto aqui que nós fizemos. Eu, diversos deputados assinaram, quase metade da Casa assinou a coautoria desse projeto, que é justamente para revogar esse cheque em branco, que é algo nunca antes visto num parlamento.

Conceder esse poder que existe dentro do parlamento, dos representantes da população, há muito tempo, que é o de toda vez que um governante quiser taxar a população ou aumentar o valor do imposto, obrigatoriamente tem que passar pela casa legislativa, para ser analisada a conveniência disso, ou não. Para não termos uma ditadura, para a população não ficar sendo achacada, a todo momento, sem ter nenhum direito de defesa.

Agora, com esta lei que foi aprovada, infelizmente, é hoje o poder que o governador tem na mão. Como ele não vai ficar mais no cargo, imagino que seria importante ele ter esse gesto, de pegar o Projeto 82, pautar, e aprová-lo nesta Casa. Porque quem virá aqui amanhã assumir o Governo do Estado?

Se Deus quiser, não vai ser o candidato do PT, Fernando Haddad. Pelo que eu vi nas pesquisas, o Tarcísio está com 50% na primeira pesquisa, e o Haddad com 38. Mas, enfim, não podemos deixar aberto um cheque em branco desse. Porque a gente sabe que, a qualquer momento, governantes irresponsáveis...

Eu sei, pela experiência, que o nosso governador Romeu Zema herdou em Minas, do governo do PT, que é uma tragédia econômica o que se gera. Imagina só, com um cheque em branco desses na mão, o que eles poderiam fazer, o quanto aumentaria de impostos.

Então eu peço ao governador Rodrigo: aproveite esses últimos meses como governador do Estado, e finalize, com chave de ouro, finalize com honra. Paute e nos ajude a revogar esse artigo que tirou desta Casa um poder que nunca poderia ter sido tirado dos representantes da população paulista.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sr. Deputado.

O SR. RICARDO MELLÃO - NOVO - Pela ordem, presidente. Para pedir o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo das lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Uma excelente tarde a todos, um bom final de semana.

Está levantada a presente sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 37 minutos.

* * *

10 DE OUTUBRO DE 2022
113ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão. Comenta ocorrência envolvendo atirador desportivo, em Campinas, que culminou com a morte do criminoso que mantinha a família refém. Lamenta morte de policial militar durante ataque de bandidos. Discorre sobre assassinato de atriz, no Rio de Janeiro. Fala sobre a decadência da área de Segurança no estado de São Paulo. Declara apoio ao candidato ao governo estadual, Tarcísio de Freitas. Parabeniza as cidades aniversariantes. Lembra comemoração, hoje, do Dia dos Veteranos da Marinha e do Dia Nacional da Guarda Municipal.

2 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - JANAINA PASCHOAL

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

4 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 11/10, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente na data de hoje, segunda-feira, dia 10 de outubro de 2022.

Eu vou iniciar o Pequeno Expediente chamando os oradores inscritos para esta sessão. Oradores inscritos para o Pequeno Expediente. Primeiro orador: deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Falarei posteriormente. Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputada Dra. Damaris Moura. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.)

Pela Lista Suplementar, deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Tendo em vista que eu estou sozinho no plenário, eu falarei daqui mesmo. Ok, Machado? Por gentileza, eu queria marcar meu tempo, o tempo regulamentar de cinco minutos.

Eu quero aqui, nesta data, trazer uma ocorrência que aconteceu neste final de semana, em que um atirador esportivo - chamado CAC, aquelas pessoas que têm documentação para portar e usar armas - reagiu a um assalto e matou um criminoso a tiros, após ser feito refém com sua família em Campinas.

Essa ocorrência aqui foi muito comentada na rede social, pois no dia quatro de outubro esse indivíduo acabou sendo feito refém por criminosos e, como ele é um CAC, um atirador esportivo, ele acabou reagindo a esse roubo e matou o criminoso que estava mantendo ele e a família como reféns.

Eu quero aqui parabenizar esse cidadão. É uma pena que eu não tenho o nome dele aqui para parabenizá-lo e dizer que esse é um exemplo a ser seguido.

Pessoas como essa merecem todo nosso apoio, merecem um apoio do governo e da Segurança Pública, porque ele conseguiu salvar a sua família, ele conseguiu defender a sua família.

Se não fosse a ação rápida e enérgica dele, com certeza tanto ele quanto a família poderiam ter sido mortos em uma ocorrência absurda, onde o cidadão é feito refém junto com sua família.

É um absurdo isso, é só em um país onde não se valoriza a lei para nós termos um absurdo desse.

O pior é que há muita gente criticando esse cidadão, muita gente criticando o cidadão que defendeu a família e a própria vida. Nós não. Nós falamos bem desse cidadão. Parabéns, cidadão, que seja um exemplo para todos aqui, para que o cidadão tenha um armamento, que ele possa portar armamento e usar esse armamento quando necessário.

Eu sempre digo e digo bem claro aqui: se alguém tem que chorar, que chore a mãe do bandido, não a mãe do policial, não a mãe do trabalhador. Parabéns a esse cidadão.

Quero aqui também aproveitar para homenagear e saudar nossos policiais militares aqui presentes, como eu sempre faço toda tarde. Nós temos também os colegas da Polícia Civil. Não estou vendo, mas está ali no canto o pessoal da Polícia Civil.

Está lá o José Antônio, que eu lembro do nome do meu genro também; daquela senhora eu não lembro o nome, mas é policial civil também. Então, a todos os policiais civis e policiais militares aqui presentes, a nossa homenagem e o nosso muito obrigado.

Falando em policiais militares, infelizmente mais um policial militar foi morto no estado do Rio de Janeiro. É o cabo da polícia Daniel Belarmino dos Santos, que foi morto em uma ocorrência neste final de semana.

Ele era da Unidade de Polícia Pacificadora do Morro do Formiga, na Tijuca, na zona norte do Rio. Ele morreu após ser baleado durante um ataque criminoso na autoestrada Grajaú-Jacarepaguá.

Deram-me a informação, segundo o David, meu assessor, que a viatura ficou uma peneira. Eu até pedi se tinha fotos da viatura, mas não tem, né, Machado? Machado, tem foto da viatura? Tem? Coloca a viatura.

Então está ali a viatura. Podem ver que o vidro está estilhaçado, a viatura toda baleada. Um absurdo total, uma coisa que nós não podemos aceitar. O cabo Daniel Belarmino dos Santos, de 42 anos, chegou a ser socorrido no Hospital Federal de Andaraí, mas não resistiu aos ferimentos.

Infelizmente a morte desse policial abala toda a nossa estrutura policial, porque, cada vez que um policial militar morre, seja de que estado for, nós sentimos e muito. Aqui diz que as equipes do Bope e da Coordenadoria de Polícia Pacificadora realizaram, na manhã de quinta passada, operação no Morro do Andaraí, na zona norte.

Então, os nossos sentimentos à família do cabo PM Daniel Belarmino dos Santos e também a todos os policiais militares do Rio de Janeiro.

Também quero comentar aqui uma matéria que eu inclusive pus na minha rede social e também foi usada na rede social em geral. Pode pôr aí no ponto, por favor, Machado?

Nela a imprensa aqui falava sobre uma atriz - eu não tenho o nome dessa atriz - que foi morta com um tiro na cabeça no Rio de Janeiro, deputada Janaina, que acabou de chegar. Bem-vinda, deputada. Essa atriz foi morta porque não parou o carro para o assaltante. Ela foi morta com um tiro na cabeça.

Em contrapartida, o mesmo veículo de informação, o mesmo veículo de imprensa diz o seguinte: "Atropelamentos contra assaltantes viram rotina em São Paulo. Prática pode ser punida?".

Então é interessante que eles colocam essa matéria até como se fosse errado atropelar o assaltante. O cidadão tem mais é que atropelar assaltante mesmo, porque, se ele não atropelar, vai acontecer o mesmo que aconteceu com essa atriz que foi morta.

O cidadão que para hoje para o assaltante, além de ter os seus bens roubados, o seu carro roubado, ele coloca a sua vida em muito mais risco do que se atropelasse o assaltante.

Se ele atropelar o assaltante, ele responde por um atropelamento, uma lesão corporal, até um possível homicídio, mas eu prefiro mil vezes responder a um homicídio do que eu ser a vítima desse homicídio. Entendeu? Infelizmente essa é a reali-